

O TRABALHO COLABORATIVO PROFESSOR E BIBLIOTECÁRIO NO DESENVOLVIMENTO DE UM PROJETO: UM ESTUDO DE CASO

THE COLLABORATIVE WORK TEACHER AND LIBRARIAN IN THE DEVELOPMENT OF A PROJECT: A CASE STUDY

Gleice Pereira¹
Elane Couto Uliana²

RESUMO

Introdução: Aborda a importância do trabalho colaborativo cada vez mais imprescindível no trabalho educativo do bibliotecário. **Objetivo:** Analisar como ocorre a colaboração entre o professor e a bibliotecária. **Metodologia:** Durante o período de seis meses do ano letivo de 2016, a pesquisadora e a bibliotecária observaram informalmente o que mais despertava o interesse dos discentes, quando eles estavam em momentos de lazer na ambiência de uma escola de Ensino Fundamental da Prefeitura de Vitória/ES. Assim, nossa proposta foi norteada em uma pesquisa ação e a turma escolhida para análise foi a do 5º ano. O embasamento teórico da pesquisa foi ancorado na perspectiva de colaboração de Montiel Overall (2005) e Snyder (2011) no contexto dos fragmentos felizes da escola. **Resultado:** Foi evidenciado uma diferenciação da rotina na forma de fazer pesquisa dado a frequência dos alunos no contraturno na biblioteca. **Conclusão:** O nível de colaboração do bibliotecário ocorreu no Modelo D, o Currículo Integrado, segundo taxonomia de Montiel-Overall (2005).

Descritores: Colaboração. Pesquisa escolar. Biblioteca escolar.

¹ Doutora em Ciências da Informação pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Professora do Departamento de Biblioteconomia da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). E-mail: gleiceufes@gmail.com

² Mestra em Ciência da Informação pela Universidade Federal Fluminense (2012). Bibliotecária da Prefeitura Municipal de Vitória (ES). E-mail: elane.uliana@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Durante décadas, orientações têm sido recomendadas em estudos que incidem na área da biblioteconomia para que os bibliotecários se tornem colaboradores dos professores em ações educativas que objetivam o ensino e a aprendizagem. Várias pesquisas já direcionam a essa realidade (FELIX, 2014; PEREIRA, 2016; MONTIELL-OVERALL 2013). Diretrizes das normas da aprendizagem do Séc. XXI (PREMIO AASL, 2007) indicam que os bibliotecários devem proporcionar estratégias e práticas de aprendizagem essenciais para um educando crítico e capaz na busca de fontes de informação que perpassam as salas de aulas.

Assim, as bibliotecas das escolas, trabalhando colaborativamente com os professores, podem proporcionar práticas educativas como uma abordagem de ações que leve os alunos a construir uma compreensão mais ampla e profunda do cotidiano em que eles estão inseridos. O Manifesto da Biblioteca Escolar (UNESCO, 2006) chama a atenção para a importância do trabalho colaborativo pois, quando os dois profissionais da educação se tornam coautores em atividades de cunho educativo, os alunos tendem a obter melhor compreensão na resolução dos problemas e competências no domínio das tecnologias da informação e comunicação.

Na mesma direção do trabalho colaborativo, as Diretrizes da *International Federation of Library Associations and Institutions/Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura* Ifla/Unesco (2006, p. 13) para bibliotecas escolares também preconizam a ideia do trabalho colaborativo entre professores e bibliotecários:

A cooperação entre professores e bibliotecário escolar é essencial para maximizar o potencial dos serviços da biblioteca. Professores e bibliotecários trabalham em conjunto para atingir o seguinte: [...] preparar e realizar projetos especiais de trabalho, num ambiente mais amplo de aprendizagem, incluindo a biblioteca [...].

Dessa forma, aulas “tradicionais”, com professores em sala de aula e trabalhando de forma isolada, não condizem adequadamente com os principais

desafios da educação, que é a preparação dos discentes para o século XXI. Nessa perspectiva, “A biblioteca representa recurso imprescindível para a formação de leitores capazes de, além de decifrar o código lingüístico, saber interpretar o que lêem, encontrando significados no texto [...]” (CAMPELLO, 2008, p.17).

A colaboração entre professor e bibliotecário que utiliza recursos mais significativos e variados no ensino propicia uma abordagem que integra totalmente o conteúdo programático da sala de aula com a biblioteca. Há uma interdependência entre a biblioteca e a sala de aula, conseqüentemente, com os profissionais envolvidos. As orientações profissionais para o século XXI estimulam uma maior colaboração entre professores e bibliotecários como forma de desenvolver a alfabetização da informação dentro de um contexto significativo (AASL; AETC, 2007).

Embora os estudos que definem práticas específicas sobre colaboração bem-sucedida ainda sejam incipientes na literatura nacional, há evidências de que pesquisas sobre a colaboração entre professores e bibliotecários já começam a emergir na área de biblioteconomia e ciências da informação (CASARIN, 2013; FÉLIX, 2014; PEREIRA, 2016).

Dessa forma, objetivando analisar como ocorre a colaboração entre o professor e a bibliotecária, em uma escola de Ensino Fundamental da Prefeitura de Vitória/ES, e em busca da relação dialógica com o bibliotecário que rompe paradigmas de bibliotecas escolares estáticas sem uma prática educativa, partimos da ideia de que, e na ambiência escolar, não necessariamente em sala de aula, incontáveis conhecimentos e múltiplas aprendizagens são criados e trocados entre os alunos envolvidos.

Assim, nosso trabalho fundamenta-se em uma pesquisa-ação (THIOLLENT, 2000). Durante o período de seis meses, a pesquisadora e a bibliotecária observaram informalmente o que mais despertava o interesse dos discentes, quando eles estavam em momentos de lazer na ambiência da escola. As observações e as anotações foram registradas em forma de diário de campo. Foi bastante evidente que a música era presente nas conversas, como elemento integrador e fator de coesão entre eles. Fato ratificado nas

pesquisas de Bréscia (2003), que traz a música como uma linguagem universal, uma forma de expressão que potencializa a fala.

Além disso, pela enorme potencialidade que a música possui no processo ensino-aprendizagem (GARDNER, 1995), nossa proposta foi norteadada pelo objetivo principal de trabalhar a colaboração entre a professora e a bibliotecária usando a música como elemento-chave.

Optamos por analisar apenas uma professora da turma do 5º ano, em decorrência de ser também essa profissional que frequenta regularmente a biblioteca em dois momentos: em busca de material para preparo das aulas e com horário semanal da turma para atividades relacionada com a leitura. Além disso, como sugere Small (2002), quando não há uma cultura de trabalho colaborativo, o estabelecimento de um projeto único pode suscitar nos demais o desejo de seguir o mesmo caminho.

2 QUADRO TEÓRICO

O embasamento teórico da pesquisa foi ancorado na perspectiva de colaboração de Montiel Overall (2005) e Snyder (2011) no contexto dos fragmentos felizes da escola em que a música torna o ambiente escolar mais alegre e propício à aprendizagem.

Nessa corrente teórica, a pesquisadora balizadora do estudo, Montiel-Overall (2005), concebe a colaboração como uma relação de trabalho entre professor e bibliotecário, como parceiros iguais, envolvidos no pensar, planejar e criar ações compartilhadas. Os participantes são vistos com funções equitativas na tomada de decisão, como também no trabalho realizado. O foco da colaboração gira em torno de objetivos comuns; não existem questões de poder, pois, quando estruturas de poder são ignoradas, a possibilidade de existir uma comunicação mais aberta é maior (SENGE, 2012). Assim, a essência da criação compartilhada do ensino multidisciplinar resulta em uma experiência de aprendizagem que nem o professor nem o bibliotecário poderiam ter criado sozinhos. Eles se tornam colaboradores, e o bibliotecário é

presente na ação educativa, visando ao progresso dos alunos no processo de aprendizagem.

Para Montiel-Overall (2005), a colaboração pode potencializar o processo de ensino-aprendizagem quando há uma combinação de diferentes perspectivas e estilos de comunicação nos atores envolvidos.

De acordo com a mesma autora, a colaboração ocorre em quatro modelos diferentes:

Modelo A – coordenação – são práticas elementares em que professores e bibliotecários se ajudam mutuamente em eventos que ocorrem na biblioteca;

Modelo B – cooperação – são profissionais que trabalham em conjunto sem um aprofundamento de compromissos;

Modelo C – ensino integrado – há integração e planejamento entre os profissionais envolvidos e o foco é trabalhar o conteúdo de sala de aula em atividades na biblioteca. O bibliotecário assume também a função de educador;

Modelo D – currículo integrado – ocorre todo processo do Modelo C e o bibliotecário conhece as áreas do conteúdo trabalhado, assim o nível de comprometimento é alto, aspirando à plena realização das atividades integradas.

Dentro da perspectiva do trabalho colaborativo, o bibliotecário necessita ter um papel proativo no estabelecimento das práticas educativas. Cabe a ele a articulação da biblioteca com a sala de aula, o comprometimento no desenvolvimento dos projetos integrados e o conhecimento da parte pedagógica.

Do ponto de vista da utilização da música, segundo Snyders (1992, p.14), ela pode contribuir para tornar o ambiente mais alegre e favorável à aprendizagem, “[...] propiciar uma alegria que seja vivida no presente é a dimensão essencial da pedagogia, e é preciso que os esforços dos alunos sejam estimulados, compensados e recompensados por uma alegria que possa ser vivida no momento presente”.

Buscamos ir além da sala de aula na ação educativa, estimulando os alunos na realização de atividades como uma forma prazerosa, proporcionando essa alegria como parte de movimentos e ações para transformar a biblioteca

em local de aprendizado. Assim, a utilização da música como ferramenta na ação educativa pode tornar o cotidiano da escola um lugar de alegria e mais receptivo ao aprendizado.

3 A COLABORAÇÃO COMO MEIO INTEGRADOR BIBLIOTECA/SALA DE AULA

A proposta a ser explorada na pesquisa tem como pressuposto que a colaboração entre o professor e o bibliotecário traz evidências de um caminho trilhado por uma geração de bibliotecários que protagoniza seu *teckne* no campo de atuação nas escolas, integrando biblioteca/sala de aula com outros arranjos em prol de melhorias no ensino-aprendizagem.

O “Projeto Estilos Musicais” foi planejado visando a trabalhar com os alunos com uma linguagem artística, emanada no/do cotidiano deles. Além disso, procura oferecer aos alunos a oportunidade de conhecer os diferentes estilos musicais. Isso ocorreu devido à percepção de que eles reproduziam na escola apenas um estilo musical, o *funk*, ou seja, o do contexto social em que eles estão inseridos.

No período da realização da pesquisa, observamos que os discentes carecem de informações a respeito de um repertório musical mais variado. Identificamos que nossos alunos só repetem aquilo que ouvem, desconhecendo a existência de outros estilos. Dessa forma, nosso projeto previu a apresentação do Clássico e da Música Popular Brasileira (MPB).

O projeto desenvolvido, tendo como elemento-chave a música, não tinha como objetivo a iniciação musical dos alunos, nem a formação de músicos, mas analisar como o bibliotecário colaborou com a professora no desenvolvimento do projeto que utilizou outra forma de linguagem — a música — evidenciada nas observações de campo, visando a despertar nos alunos o pensamento crítico por meio da leitura, associando as atividades de sala de aula com o gosto pela pesquisa, fugindo do “copiar e colar” tão presente nos trabalhos rotineiros em aula, como também nos “deveres de casa”. Coaduna com essa reflexão Pereira (2012, p. 9) quando ressalta que: “A pesquisa leva

os indivíduos à busca da criatividade, começando por definir o que procurar, selecionar os dados coletados e combinar esses dados para chegar à explicação que se busca; para o aluno, faz-se necessária a interpretação das informações disponíveis”.

Dessa forma, o estímulo ao processo de leitura, objetivando a edificação do conhecimento, cria mecanismos que ajudam a preparar o aluno a ser um agente ativo de seu próprio trajeto educativo.

De acordo com Abud (2005, p. 311), “A formação é um processo de produção no qual se destacam dois aspectos: o primeiro é o das operações mediante as quais o conhecimento é gerado e o segundo são os condicionantes que facilitam a geração desse conhecimento”. Dentro dessa perspectiva, a colaboração do bibliotecário tem um grande potencial na renovação dos processos de ensino e aprendizagem ditos como tradicionais, em que de um lado se associa o professor regente a esse modelo, dando atividades de “dever de casa” para os alunos, sem uma devida orientação do que é uma estrutura de pesquisa; por outro lado, o aluno atua como mero reprodutor de cópias.

O aluno não compreende a importância da pesquisa; somente a sente abstratamente. As suas pesquisas são aceitas pelos professores como um trabalho que não passa de uma reprodução de livros ou trechos de enciclopédias, sendo que a pesquisa deveria ser um processo atuante e significativo [...] (PEREIRA, 2012, p. 10).

No entanto, quando ocorre o processo colaborativo, há sinergia entre os dois profissionais da educação, integrando o bibliotecário e o professor de modo a influenciar positivamente a aprendizagem dos alunos (MONTIEL-OVERALL, 2005). Segundo essa autora, o maior poder da colaboração talvez seja envolver os alunos em recursos mais diversificados, opiniões diversas e diferentes estilos de ensino e de comunicação, o que é muito mais enriquecedor e permitirá melhorar seu aprendizado.

Além disso, quando os alunos testemunham o esforço que os professores fazem para realizar trabalhos colaborativos, eles também desenvolvem uma maior compreensão de que esse tipo de relação existe e dos

benefícios que traz. A colaboração entre o docente e o bibliotecário cria potência em ambiente diferente, que se traduz numa atmosfera de criatividade, diversidade de pensamento e de aprendizagem dentro de um contexto mais rico de investigação e de resolução de problemas. Trabalhar colaborativamente permite ensinar mais e melhor (MONTIELL-OVERALL, 2010).

Nas conversas informais da pesquisadora com os alunos, em que se observou que quase a totalidade dos alunos utilizam o *funk* como expressão musical, foram detectados diversos relatos evidenciado que o conteúdo musical cantado pelos alunos, geralmente, são letras que descrevem o cotidiano violento e por vezes obsceno, reflexo direto de suas vivências, como se fossem testemunhas visuais do que é cantado. Dentro desse contexto,

A observação, a leitura, a audição de documentos aleatórios, informais, são importantes para as representações sociais dos alunos que são intimamente ligadas aos conceitos espontâneos desenvolvidos nas interações sociais imediatas, transformados, em situações formais de aprendizagem, em conceitos científicos. O conceito de representação social, entendido como um corpo organizado de conhecimentos graças aos quais os homens tornam inteligível o mundo físico e social, se integram a grupos e promovem trocas em suas relações cotidianas (Moscovici, 1979, p 17-18), permite que se elabore uma perspectiva de análise para a construção do conhecimento histórico pelo aluno, ao estabelecer as relações entre o sujeito individual, no caso o aluno, e a sociedade na qual vive (ABUD, 2005, p. 310).

Nessa dessa perspectiva e tendo como foco analisar como ocorre a colaboração entre professor e bibliotecário no cotidiano dos alunos, o projeto foi desenvolvido em dois locais: na sala de aula e na biblioteca. E em duas fases: na primeira fase, utilizamos a música clássica. Os compositores do gênero clássico apresentados aos alunos foram: Bach, Beethoven, Chopin, Villa-Lobos, Carlos Gomes e Mozart.

No primeiro momento, houve apresentação da biografia de cada compositor pela professora em sala de aula. Em seguida, os alunos foram até a biblioteca, discutiram sobre o compositor estudado e, ao final da aula, ouviram as principais obras de cada compositor. A cada obra apresentada os alunos descreviam o que sentiam e em que pensaram ao ouvir a música.

Na segunda fase do projeto, o gênero musical trabalhado foi a MPB. No primeiro momento, houve a apresentação do gênero musical MPB, permitindo à turma conhecer os variados estilos em diferentes épocas da história.

A cada aula foi apresentado um estilo da MPB, com menção ao contexto histórico, político e cultural da época. O passo seguinte foi apresentar as canções e artistas mais representativos do período abordado.

Assim, a linha do tempo da MPB foi definida da seguinte maneira:

1870 a 1919 — maxixe e samba e os compositores: Chiquinha Gonzaga e Pixinguinha

1920 a 1945 — década de ouro, carnaval e baião e os compositores: Noel Rosa, Lamartine Babo, Carmem Miranda e Luiz Gonzaga.

1946 a 1964 — programas de rádio e bossa nova e os compositores: Emilinha Borba, Marlene e João Gilberto

1965 a 1970 — grandes festivais, Jovem Guarda, Tropicalismo e música de protesto contra a ditadura militar (a censura na música popular brasileira). Os compositores: Elis Regina, Roberto Carlos, Erasmo Carlos, Wanderleia, Gilberto Gil, Caetano, Baby Consuelo e Geraldo Vandré.

1971 a 1980 — a década de 1980 marcou o movimento da contracultura. Os artistas apresentados foram: Os Doces Bárbaros, idealizados por Caetano Veloso, Gal Costa, Gilberto Gil e Maria Bethania.

1981 a 1990 — rock nacional. Novos estilos musicais começam a apontar no Brasil, assim tem início a geração do *rock*, do *punk* e da *new wave*. Nesse período, surgem várias bandas musicais: Paralamas do Sucesso, Legião Urbana, Titãs, Kid Abelha, RPM, Plebe Rude, Ultraje a Rigor, Capital Inicial, Engenheiros do Hawaii, Ira! e Barão Vermelho. Também fazem sucesso: Cazuza, Rita Lee, Lulu Santos, Marina Lima, Lobão, Cássia Eller, Zeca Pagodinho e Raul Seixas e ainda um grupo de jovens irreverentes: Os Mamonas Assassinas.

1991 a 2000 — este período foi marcado pela canção sertaneja e suas duplas. Além do estilo *axé music* da Bahia e do *rap*. É marcado pelo pagode de São Paulo. Os artistas foram: Chitãozinho e Chororó, Daniela Mercury, Ivete Sangalo, Gabriel, o pensador, O Rappa, Planet Hemp, Racionais MCs e

Pavilhão 9.

Referente à influência nordestina na música, temos o ressurgimento dos festivais, o *rock* dos anos 80 e 90, o *rap* e o *funk*. Foram apresentados os seguintes compositores: Elba Ramalho, Lulu Santos, Gabriel o Pensador, Emicida e Rappa.

2001 até os dias de hoje – o *século XXI* começa com o sucesso de *grupos de rock, rap e hip hop, funk e sofrência* com temáticas voltadas para o público jovem e adolescente. Os principais músicos são Charlie Brown Jr., Skank, Detonautas, Gabriel o pensador, O Rappa, Racionais MC, Pavilhão 9 e CPM 22.

4 RESULTADOS ALCANÇADOS

No desenvolvimento do projeto, os alunos foram observados³ durante todo o estudo nos seguintes critérios: por seu interesse na busca por fonte de informação, pela participação na pesquisa, na realização de atividades orais, escritas e práticas. Os conteúdos apresentados foram explorados na sala de aula com a professora do 5º ano e na biblioteca com a bibliotecária, envolvendo as disciplinas: Geografia, História e Língua Portuguesa.

O papel preponderante da biblioteca foi na prática da orientação da mediação das atividades da pesquisa, intercalando material previamente inserido no acervo para esse projeto e pesquisa na internet. Conforme destaca Campello (2009), a pesquisa orientada ocorre com a intervenção do professor e do bibliotecário devidamente planejada e supervisionada.

Foi evidenciado que houve uma diferenciação da rotina no cotidiano deles. Nas conversas informais e de forma aleatória, entre a pesquisadora e os alunos quando eles estavam na biblioteca, pudemos captar falas de que “eles não estavam fazendo uma atividade de aula ou um dever de casa”, mas uma pesquisa “com profundidade para descobrir muito mais das músicas que eles

³ A professora pesquisadora participou na observação do que ocorreu na biblioteca, nos planejamentos da bibliotecária com o professora de sala de aula e na avaliação do resultado final do projeto.

nem sabiam que elas existiam”. Foram proporcionadas aos alunos oportunidades amplas de pensar de forma independente e cooperar uns com os outros para tomar decisões em como apresentar o resultado final do trabalho, que variou desde a formação de conjunto de *rock*, com apresentação na comunidade a “alunos pesquisadores na biblioteca”.

A frequência dos alunos na biblioteca foi outro fator bem evidenciado. Pudemos perceber quase a totalidade dos alunos do 5º ano no contraturno, ora realizando o trabalho com colegas, ora buscando ajuda da bibliotecária ou procurando “material da biblioteca para a pesquisa.”

Além disso, foi enfatizado que o protagonismo emanado na atuação educativa da bibliotecária, por meio da colaboração, indicou um papel amplamente entendido pela professora. Foi bastante evidente a interconexão entre a bibliotecária e a professora no planejamento das atividades diárias, observando o que estava ocorrendo na sala de aula e o que deveria ser trabalhado na biblioteca.

Vale ressaltar que a música foi usada como elemento-chave da pesquisa por ter sido expressa pelos alunos como meio integrador. Pela música, foram criados espaços em que eles expressaram a vontade de “ter aulas na biblioteca, com a professora e a bibliotecária juntas”. Fato que pode ser evidenciado no trabalho colaborativo. Além disso, corrobora o pensamento de Snyders, quando diz que a música é um instrumento que torna uma rotina como algo prazeroso e interessante para o aluno “[...] não visa ao futuro, ao sucesso futuro, só existe e se justifica pela alegria cultural que oferece aos alunos em sua vida de alunos” (SNYDERS, 1992, p.133).

5 CONCLUSÃO

A pesquisa destaca que o nível de colaboração do bibliotecário ocorreu no Modelo D, o Currículo Integrado, segundo a taxonomia de Montiel-Overal (2005). O estudo indicou claramente a proatividade da bibliotecária com a professora de sala de aula na elaboração, desenvolvimento e incorporação de

projetos, em práticas educacionais que potencialmente podem ser inseridas e trabalhadas na biblioteca.

Os resultados mostram também que a relação dialógica, a construção de relacionamento e confiança, o planejamento integrado e a proatividade da bibliotecária possibilitaram, de maneira plena, a colaboração entre o professor e a bibliotecária, o que pode ser observado como aspecto essencial do processo de colaboração destacado por Montiel-Overall (2010). Esses fatores são essenciais na compreensão das fases do processo de colaboração. Podem ser também a chave para o sucesso dos bibliotecários como catalisadores para melhorar o ensino e a aprendizagem nas escolas.

Os dados apresentam a evidência de que os alunos, quando estimulados e conduzidos na arte da pesquisa escolar, desvendam outras fontes de pesquisa diferentes dos *sites* do Google, utilizados por eles como verdadeiro “oráculo” e caminho único para suas atividades de pesquisa escolar.

Finalmente, este estudo evidencia a importância do desenvolvimento de atividades de literatura sobre o trabalho colaborativo professor/bibliotecário e fornece um roteiro para bibliotecários escolares que muitas vezes buscam interagir com os professores em tema ainda tão incipiente.

REFERÊNCIAS

ABUD, Katia Maria. Registro e representação do cotidiano: a música popular na aula de história. **Cad. Cedes**, Campinas, v.25, n. 67, p. 309-317. set./dez. 2005. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em: 30 mar.2017.

AMERICAN ASSOCIATION OF SCHOOL LIBRARIANS/ASSOCIATION FOR EDUCATIONAL COMMUNICATIONS AND TECHNOLOGY. **Information power: building partnerships for learning**. Chicago: ALA, 2007.

BRÉSCIA, Vera Lúcia Pessagno. **Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva**. São Paulo: Átomo, 2003.

CAMPELLO, Bernadete Santos et al. **A biblioteca escolar**: temas para uma prática pedagógica. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

CASARIN, Helen de Castro Silva et al. **Colaboração entre professores e bibliotecários no contexto escolar**. Ensino em Re-Vista, v. 20, n. 2, p. 367-380, 2013. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/115036>>. Acesso em: 30 mar. 2017.

FÉLIX, Andreza Ferreira. **Práticas educativas em bibliotecas escolares: a perspectiva da cultura escolar**: uma análise de múltiplos casos na RME/BH. 2015. 124 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014.

IFLA/UNESCO. **Manifesto IFLA/UNESCO para biblioteca escolar**. São Paulo: 2006. Disponível em: <http://www.ifla.org/files/school-libraries-resourcecenters/publications/schoollibrary-guidelines/school-libraryguidelines-pt_br.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2017.

GARDNER, Howard. **Inteligências Múltiplas**: a teoria na prática. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

MONTIEL-OVERALL, Patricia. A theoretical understanding of teacher and librarian collaboration (TLC). **School Libraries Worldwide**, v. 11, n. 2, p. 24-48, July 2005a. Disponível em: <<http://murraylib604.org/TheoreticalUnderstanding.pdf>>. Acesso em: 12 mar. 2017.

MONTIEL-OVERALL, Patricia. Further understanding of collaboration: a case study with teachers and librarians. **School Libraries Worldwide**, v.16, n. 2, p. 31-54, 2010. Disponível em: <https://www.questia.com/library/journal/1P3-2200934101/further-understanding-of-collaboration-a-case-study>. Acesso em: 12 mar. 2017.

MONTIEL-OVERALL, Patricia; GRIMES, K. Teachers and Librarians Collaborating on Inquiry-Based Science Instruction: A Longitudinal Study. **Library and Information Science Research**, v. 35, n. 1, p. 41-53, 2013. Acesso em: 12 mar. 2017.

PEREIRA, Gleice. **A colaboração no contexto da função educativa do bibliotecário**. 2016. 144 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016.

PEREIRA, Susy dos Santos. **Biblioteca escolar e a orientação à pesquisa bibliográfica**: a situação na rede pública de ensino. 2012. Disponível em: <http://gebe.eci.ufmg.br/downloads/303.pdf>. Acesso em: 18 fev.2106.

SENGE, Peter. **A quinta disciplina: arte e prática da organização que aprende.** Rio de Janeiro: Best Seller, 2012.

SMALL, Ruth. V. **Collaboration: where does it begin? Teacher librarian**, v. 29, n. 5, jun. 2002, p.8-11. Disponível em: <<https://eric.ed.gov/?id=EJ656151>>. Acesso em: 20 mar. 2016

SNYDERS, Georges. **A escola pode ensinar as alegrias da música?** São Paulo: Cortez, 1992.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação.** São Paulo: Cortez, 2000.

THE COLLABORATIVE WORK TEACHER AND LIBRARIAN IN THE DEVELOPMENT OF A PROJECT: A CASE STUDY

ABSTRACT

Introduction: It addresses the importance of collaborative work, each time more essential in the educational work of the librarian. **Objective:** analyze how collaboration between the teacher and the librarian occurs the six-month period of the 2016 school year. **Methodology:** The researcher and the librarian, observed, informally, what most excited the interest of the students when they were in moments of leisure in the environment of a primary school of the City of Vitória / ES. Our proposal was guided by the main objective of working about the collaboration between the teacher and the librarian using music as a key element. The group chosen for analysis was students of the 5th grade. The theoretical basis of the research was anchored in the collaboration perspective of Montiel Overall (2005) and Snyder (2011) in the context of the happy fragments of the school. **Results:** , a differentiation of the routine in the form of doing research given the frequency of the students in different study shift, in the library was evidenced **Conclusions:** that the level of collaboration of the librarian occurred in Model D, the Integrated Curriculum, according to Montieil-Overal's taxonomy (2005)..

Descriptors: Collaboration. School research. School Library.

EL DE TRABAJO COLABORATIVO - PROFESOR Y BIBLIOTECARIO EN EL DESARROLLO DE UN PROYECTO: UN ESTUDIO DE CASO

RESUMEN

Introducción: Aborda la importancia del trabajo colaborativo, cada vez más esencial en el trabajo educativo del bibliotecario. **Objetivo:** Analizar cómo se produce la colaboración entre el maestro y el bibliotecario. **Metodología:** Durante el período de seis meses del año escolar 2016. El investigador y el bibliotecario, observaron, de manera informal, lo que más entusiasmó el interés de los alumnos cuando se encontraban en momentos de ocio en el entorno de una escuela primaria de la Ciudad de Vitória / ES. Nuestra propuesta se guió por el objetivo principal de trabajar sobre la colaboración entre el docente y el bibliotecario utilizando la música como elemento clave. El grupo elegido para el análisis fue estudiantes de 5 ° grado. La base teórica de la investigación se basó en la perspectiva de colaboración de Montiel Overall (2005) y Snyder (2011) en el contexto de los felices fragmentos de la escuela. **Resultados:** Se evidenció una diferenciación de la rutina en forma de investigación dada la frecuencia de los estudiantes en diferentes turnos de estudio en la biblioteca. **Conclusiones:** El nivel de colaboración del bibliotecario ocurrió en el Modelo D, el Currículo Integrado, según la taxonomía de Montiel-Overall (2005).

Descriptores: Colaboración. Investigación escolar. Biblioteca de la escuela.

Recebido em: 23.08.2018

Aceito em: 03.10.2018